

Obediência

(25.10.09)

O Senhor Jesus, pouco antes de ser recebido no céu, disse à Sua igreja: “E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.” (At 1.4). Depois que Ele subiu ao Pai, os discípulos “voltaram para Jerusalém”. (At 1.12). Essa atitude deles revela o princípio da obediência. A motivação, pura e simples, para realizar a obra que lhes fora confiada, não os capacitaria a cumprir fielmente a ordem recebida.

Os discípulos receberam uma ordem de Jesus: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (At 1.8). Quando a promessa de Jesus seria cumprida? Nós sabemos que ela se cumpriu dez dias depois de Jesus ter subido ao céu, mas, será que os discípulos sabiam? Era preciso esperar pelo cumprimento da promessa. Aqui aprendemos uma lição fundamental: obediência deve ser um princípio a ser praticado pela igreja se ela quer ser, de fato, um instrumento nas mãos de Deus. Boa vontade, disposição, capacidade são necessárias, mas sem a obediência, será em vão.

A igreja recebeu uma missão de Jesus: deveria ser testemunha dele em todo o mundo. Mas, ela não poderia sair para cumprir esta ordem sem que, primeiro, fosse revestida do Espírito Santo. Esperar era a palavra de ordem para a igreja naquele momento. A igreja foi obediente a Deus, primeiramente esperando o cumprimento da promessa e, depois, quando cumpria a ordem de Jesus, testemunhando fielmente o Nome do Cristo.

Dez dias depois a promessa foi cumprida. Era o dia de Pentecoste. Era uma festa celebrada no primeiro dia da semana (Lv 23.4-8) e comemorava a colheita dos primeiros frutos. Nesse dia o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja, Pedro prega o primeiro sermão “havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.” (At 2.41). Passados alguns dias, Pedro responde aos líderes religiosos, dizendo-lhes: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.” (At 5.29). Os apóstolos haviam sido proibidos de pregar as boas novas de salvação em Cristo e, quando são proibidos, são obedientes a Deus e não temem as ameaças dos homens.

A obediência agrada a Deus. Ele se deleita muito mais na obediência que nas ofertas formais. “Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros.” (1Sm 15.22).

A missão da igreja é a mesma. Porém, ela não deve voltar e permanecer, esperando pelo cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo. Hoje, a promessa que ela aguarda é a volta de Jesus. Você sabe quando Ele voltará? A missão é a mesma que Jesus deu aos Seus discípulos e há um limite de tempo para que seja realizada. “Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha.” (1Co 11.26). A ordem para anunciarmos as boas novas de salvação não está condicionada somente quando participamos desse memorial, mas “até que ele venha” temos o privilégio de anunciar o evangelho de Jesus Cristo.

Como a igreja revela sua obediência a Deus, hoje? Espera-se que seja da mesma maneira que ela o fez quando Jesus deu a ordem de esperar em Jerusalém. Esperar não é sinônimo de inatividade. Esperar é o exercício da paciência e da fé na Palavra de Deus. A igreja esperou e permaneceu unânime em oração. Outra característica da obediência a Deus é a fidelidade a Ele no uso dos dons, na mordomia do tempo, dos bens, na dedicação e comprometimento com o reino de Deus.

A obediência a Deus e à Sua Palavra é um princípio a ser praticado pela igreja.

Você é obediente a Deus?

Rev. José Paulo Brocco